BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUTAS: UMA LEITURA DE Ap 17,1-6

José Landes Marinho Soares[1]

Resumo

O presente texto procura oferecer uma possibilidade de interpretação de Ap 17,1-6. No primeiro momento, será feita a apreciação da estrutura do texto em questão; na continuidade, buscar-se-á dissertar sobre o significado da palavra prostituta (prostituição); por fim, será apresentada uma alternativa de interpretação da expressão "Babilônia a mãe das prostitutas" no âmbito do texto em questão. Compreender o simbolismo que está inerente à citada expressão é fundamental para realizar uma leitura coerente desse texto e ter uma plausível assimilação de muitos outros trechos do livro do Apocalipse de João. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chaves: Apocalipse. Simbolismo. Prostituição. Idolatria. Interpretação.

1 INTRODUÇÃO

O autor do Apocalipse de João usa a linguagem simbólica como importante recurso literário na escrita de seu texto. Dos muitos símbolos que estão em seu escrito, merece destaque, o uso da expressão "Babilônia" como mãe das prostitutas para fazer referência a Roma corrupta do século I.

Seguindo esse entendimento, o presente estudo tem por objetivo dissertar sobre a possibilidade de interpretação de Babilônia como mãe das prostitutas. O texto está dividido em três pontos: o primeiro, apresenta o

[*]Mestrando em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco, 2020. Possui Especialização em Hermenêutica Bíblica pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (2020); Graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (2017); Graduação em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (2012). Bolsista da CAPES. Contato: smarinho473@gmail.com

texto de Ap 17,1-6. O segundo, faz um resgate histórico do significado do termo prostituta. O terceiro e último, discorre sobre uma possibilidade de interpretação da expressão Babilônia mãe das prostitutas.

2 APRESENTANDO AP 17,1-6

O livro do Apocalipse de João é um texto importante no tocante a vivência da fé cristã e faz parte do cânon do Novo Testamento. Dentre as principais características, destaca-se o potencial de comunicar as coisas e acontecimentos por meio de visões, imagens e símbolos. Este é o aspecto que ainda hoje causa mais dificuldade em sua interpretação.

Os símbolos utilizados pelo autor eram comuns em sua época; no entanto, nos dias de hoje, são vistos como estranhos e destoam da realidade, "Os mitos e símbolos que utiliza não são representações estáticas e definitivas da realidade, mas instrumentos e critérios para um discernimento profético da história" (RICHARD, 1996, p. 21).

O texto de Ap 17,1-6 pertence a uma unidade literária maior que é a perícope Ap 17,1-18. Nos v. 1-2 João (autor do livro) é convidado por um anjo para ver o julgamento da Grande Prostituta, na sequência, nos v. 3-6 se desenrola a visão, na qual, no v. 5, é revelado que Babilônia é a mãe das prostitutas e das abominações da terra (MESTERS; OROFINO, 2003, p. 299).

Quanto a perícope de Ap 17,1-18, faz parte de uma unidade literária maior, que inicia em Ap 17,1 e se estende até Ap 19,10. Essa unidade literária apresenta o julgamento de Babilônia realizado por Deus. Em seu desfecho, o julgamento, mostra que, os que se colocam contra o projeto de Deus serão destruídos, o bem triunfará e o mal será vencido (ARENS; DÍAZ MATEOS, 2000, p. 234).

Na sequência é apresentado na íntegra, o texto bíblico em estudo:

> 1Um dos sete Anjos das sete taças veio dizer-me: "Vem! Vou mostrar-te o julgamento da grande Prostituta *que está*

> *sentada à beira de águas copiosas:* 2os reis da terra se prostituíram com ela, e com o vinho da sua prostituição embriagaram-se os habitantes da terra." 3Ele me transportou então, em espírito, ao deserto, onde vi uma mulher sentada sobre uma Besta escarlate cheia de títulos blasfemos, com sete cabeças e dez chifres. 4A mulher estava vestida com púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações; são as impurezas da sua prostituição. 5Sobre a fronte estava escrito um nome, um mistério: "Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra." 7O Anjo, porém, me disse: "Por que estás admirado? Explicar-te-ei o mistério da mulher e da Besta com sete cabeças e dez chifres que a carrega (BÍBLIA, 2013, p. 630).

Ap 17,1-6, é um texto relativamente curto, porém, cheio de símbolos, todos eles ricos de significado. Desvelar o sentido dos símbolos ajuda a compreender a mensagem global que João quis transmitir as comunidades cristãs do século I. Segundo (VANNI, 1984, p. 74), no capítulo 17, se destacam duas importantes personagens, a Grande Prostitua (Babilônia) e o monstro. O próximo tópico apresenta um resgate histórico do termo prostituta (prostituição).

3 RESGATE HISTÓRICO DO SIGNIFICADO DO TERMO PROSTITUTA

Quanto a sua etimologia, prostituta é uma palavra que vem do latim *prostituta* e significa aquela que se dedica a prostituição, ou seja, mulher que mantém relação sexual por dinheiro. Do ponto de vista pejorativo, é o mesmo que, rameira, perdida, puta, meretriz (AURÉLIO, disponível na internet). Porém, é importante destacar que a palavra em análise, pode e deve também, ser compreendida a partir do ponto de vista masculino, ou seja, não existe somente a prostituta, mas também, o prostituto, aquele que se vende por dinheiro. Em uma perspectiva bíblica, se define como prostituição a infidelidade do povo para com Deus, não estando relacionado a relação sexual (VICENT, 1969, p. 410).

No antigo Oriente Médio, a vivência da prostituição não era censurada moralmente, ao contrário, era algo comum. Entre os mesopotâmicos e os

cananeus, a prática da prostituição ritual era peculiar, bastante realizada nos templos e símbolo de união com os deuses, como também, um ritual de fecundidade (BECKER, 1999, p. 225).

Segundo (MCKENZIE, 1984, p. 749), no Antigo Testamento, as muitas alusões a prostitutas e casa de prostituição, comprovam a existência dessa prática mesmo sofrendo censura e sendo proibida (cf. Dt 23,18). Os profetas a incluíam na lista dos graves pecados (cf. Jr 5,7; Os 4,14; Am 2,7). Nos textos dos profetas, a infidelidade de Israel para com Deus, não poucas vezes, era chamada de prostituição (cf. Is 1,21; 57,7-13; Jr 2,20; Ez 16 e 23; Os 1-3) e a prostituição cultual também era proibida.

Nos livros proféticos o termo prostituição foi muito usado para fazer referência a muitas cidades: Jerusalém (Is 1,21), Nínive (Na 3,4) e Tiro (Is 23,17), sempre no sentido de infidelidade e corrupção, sobretudo no tocante ao poder político e econômico que atrai e leva as pessoas e instituições a compactuarem com propostas que tenham como única finalidade o enriquecimento e a conquista do poder ilícitos por parte de poucos (ARENS; DÍAZ MATEOS, 2004, p. 236).

Os livros do Novo Testamento trazem muitas alusões a prostituição, provando que era praticada na Palestina. No entanto, diferente do que acontecia no mundo helênico, era duramente repudiada e censurada pelo judaísmo. No Apocalipse de João, a prostituição está associada a corrupção política, econômica e cultual, onde, Roma (personificação de Babilônia), no capítulo 17-19, é apresentada como a Grande Prostituta, fazendo alusão a Na 1,1-7 (MCKENZIE, 1984, p. 749-750). Em seguida é apresentada uma possível interpretação para expressão: Babilônia, a mãe das prostitutas.

4 BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUTAS

Babilônia é a forma grega do termo hebraico Babel. Do ponto de vista histórico, foi a capital do reino caldeu da Babilônia. Não é a cidade mais antiga do povo caldeu, porém, com o passar do tempo, transformou-se na

mais importante, graças a sua grandeza e influência política, religiosa e econômica. Estava localizada as margens do Rio Eufrates, distante cerca de 80 km da atual Bagdá, em uma terra rica de férteis planícies, bem próximo do Golfo Pérsico, foi também, um grande e importante centro comercial do mundo antigo. Em sua longa existência, passou por muitas lutas sob o comando de vários governadores e comandantes militares. Não poucas vezes foi sitiada, teve seus templos religiosos destruídos, habitantes assassinados com requintes de crueldade, teve tesouros roubados e extraviados, no entanto, sempre se erguia das cinzas mais forte e imponente (BABILÔNIA, 1985, p. 62).

Nos textos bíblicos, desde o cativeiro, Babilônia passou a ser a grande inimiga do povo de Israel, se tornou a verdadeira personificação do poder do mal com todo o seu potencial corrupto e destruidor (CASALEGNO, 2017, p. 179). Segundo (LURKER, 1993, p. 22), seu nome sempre foi usado como símbolo de uma potência má e autossuficiente, que se colocava diretamente contra o projeto e vontade de Deus.

O fato é que, com o passar do tempo, a Babilônia histórica, passou a ser um símbolo muito utilizado para se referir a prostituição, enquanto corrupção (política, econômica) e idolatria. Neste sentido, no Apocalipse, "Babilônia – símbolo da pecaminosidade, da arrogância e do afastamento de Deus – constitui pseudônimo para Roma corrupta e o seu poder voltado contra a comunidade de Cristo" (LURKER, 1993, p. 23).

Quanto aos símbolos é importante destacar que, de forma geral, eles são elementos constitutivos e essenciais à existência humana. Existem coisas, objetos, realidades que a linguagem humana, seja ela escrita ou falada, não consegue comunicar diretamente. Nesta perspectiva, o símbolo traz consigo a capacidade de ir além do que pode dizer a palavra falada ou escrita, ele penetra as entrelinhas, faz emergir aquilo que há de mais profundo e essencial, sem esgotar o ser daquilo a que está se referindo, pois é uma seta que aponta para algo maior, vale mais pelo que quer

transmitir do que por ele mesmo. "Um símbolo revela uma dimensão mais profunda que a olho nu não se vê" (MESTERS; OROFINO, 2003, p. 57).

Assim, no livro do Apocalipse, Babilônia (a Grande Prostituta) é usada como símbolo para se referir a cidade de Roma (capital do Império Romano no século I), símbolo da autossuficiência humana, imanente e consumista, que se apresenta como modelo de vida e sociedade alternativos ao indicado por Deus, por Jesus Cristo e acolhido por todos aqueles e aquelas que fazem a opção pelos valores transcendentes. O simbolismo inerente a expressão: Babilônia, a mãe das prostitutas, faz ir além da infidelidade a Deus expressa somente pela idolatria, mas diz respeito, também, a todo estilo de vida fechado em si mesmo, que busca de todas as formas excluir o divino de seu horizonte, negando que Deus está no comando da história da humanidade (VANNI, 2018, p. 558).

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu perceber que, João, apresenta a Babilônia histórica como símbolo de prostituição, de corrupção e opressão de quem está no poder para com os que estão à margem da sociedade, como também, que a cidade de Roma é a personificação da Babilônia em todo o seu potencial maléfico. Com sua reflexão ajudou as comunidades cristãs de seu tempo, a tomarem consciência da realidade na qual estavam inseridas, contribuiu também, para que o povo ressignificasse a sua fé e esperança.

Mesmo depois de muitos séculos, o livro do Apocalipse, com sua linguagem simbólica, continua com o mesmo potencial libertador. Porém, se faz necessário compreender os símbolos e aplicar toda sua carga de significado a realidade de vida pessoal ou comunitária. Nos tempos atuais, as forças do mal continuam a se personificar em outras pessoas, instituições, governos, etc.

6 REFERÊNCIAS

ARENS, Eduardo; DIAZ MATEOS, Manuel. **O Apocalipse:** a força da esperança: estudo, leitura e comentário. São Paulo: Loyola, 2004.

BABILÔNIA. *In*: DICIONÁRIO Bíblico. São Paulo: Editora Didática Paulista, 1987,

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulus, 2013.

CASALEGNO, Alberto. **E o cordeiro os vencerá (Ap 17,14):** leitura exegético- teológica do livro do Apocalipse. São Paulo: Loyola, 2017.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Realidade. Disponível em: dicio.com.br/realidade/. Acesso em: 05 de junho de 2020.

LURKER, Manfred.*In:* BABILÔNIA. DICIONÁRIO de figuras e símbolos bíblicos. São Paulo: Paulus, 1993.

MCKENZIE, John L. PROSTITUIÇÃO*. In*: DICIONÁRIO bíblico. São Paulo: Paulinas, 1983.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. **Apocalipse de São João:** a teimosia da fé dos pequenos. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

RICHARD, Pablo. **Apocalipse:** reconstrução da esperança. Petrópolis: Vozes, 1996.

VANNI, Hugo. **Apocalisse:** uma assembleia litúrgica interpreta a história. São Paulo: Paulinas, 1984. 2ª edição.

VANNI, Hugo. **Apocalipse di Giovanni:** introduzione generale commento. Assisi: Cittadella Editrice, 2018. 1ª edizione. Secondo Volume.

VICENT, Albert. PROSTITUIÇÃO. In: DICIONÁRIO bíblico. São Paulo: Paulinas, 1969.